

Invasões ameaçam água de Teresópolis

CLAUDIA LIMA

Os mananciais de onde é captada parte da água que abastece Teresópolis, na Região Serrana do Rio, estão secando. A situação é tão grave que a promotora de justiça da cidade, Anaíza Malhardes, abriu inquérito civil para apurar o grau de deterioração da Área de Proteção Ambiental (APA) Jacarandá, onde estão as nascentes de dois grandes rios. A APA de 3.160 hectares sofre com a ocupação irregular, a caça predatória e extração de palmito, e não conta com nenhum fiscal.

“A quebra do equilíbrio ecológico da região traz problemas muito sérios. Jacarandá é o berço de mananciais de Guapimirim, Itaboraí e Niterói. Noventa por cento de nossa água vem de lá, e preservar a região é questão de sobrevivência da cidade”, afirma a promotora. Na floresta do Jacarandá ficam as nascentes dos rios Paquequer e Bengalas.

Ocupação – A APA foi criada por decreto em 85, mas até hoje a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) não regulamentou o plano de manejo e zoneamento da área, fundamental para proteger a Mata Atlântica. Numa rápida visita ao local, o presidente da Comissão de Defesa do Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Rio, deputado Carlos Minc, e o vereador Ubiratan de Souza, de Teresópolis, acompanhados pela promotora, constataram a degradação da floresta. “A área está completamente favelizada. Sessenta por cento das nascentes secaram”, disse Minc. “O único fiscal da APA morreu de infarte”, contou.

Cerca de 3 mil pessoas moram

em ocupações na área de preservação, divididas em seis comunidades carentes – entre as quais Meu Dom, Durvalino, Librão e Fonte Santa. “Precisamos buscar recursos do estado para a conservação da área e criar dentro da APA um centro de estudos ambientais”, sugere o vereador Ubiratan. No dia da visita, os parlamentares se depararam com um esconderijo onde eram guardadas armadilhas de caça e palmitos. A ação predatória do homem fez desaparecer da região animais como a onça-pintada, o tamanduá-bandeira e o tatu-canastra, mas ainda resistem ali preguiças, quatis e pacas.

Estudo – Em 15 dias, o Ministério Público deverá receber um estudo detalhado sobre o grau de deterioração da área, que servirá de base para o planejamento de ações de recuperação e preservação. O trabalho está sendo elaborado por um grupo multidisciplinar, integrado por profissionais da Feema, da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla), do Batalhão de Polícia Florestal e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). De acordo com a assessoria da Feema, o estudo foi encaminhado à Comissão Estadual de Controle Ambiental (Ceca), que deve analisá-lo terça-feira.

O trabalho deverá dar a medida correta da importância dos mananciais da APA Jacarandá para o abastecimento do município de Teresópolis, que tem cerca de 140 mil habitantes. De acordo com a Cedae, a captação local equivale a 5% do total consumido pela cidade. A organização não-governamental Defensores da Terra calcula esse percentual em 25%, enquanto a promotora Anaíza Malhardes estima em 90%.